

# INVESTIGAÇÕES DAS POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE A QUÍMICA ESCOLAR, CURRÍCULO E A CULTURA LOCAL NA CIDADE DE PAULÍNIA/SP.

## **Resumo**

Neste trabalho, apresentamos aspectos da pesquisa de mestrado intitulada *Investigações das possíveis relações entre a Química Escolar, Currículo e a Cultura local na cidade de Paulínia/SP*. O objetivo da pesquisa consiste em investigar possíveis relações entre a presença de indústrias químicas na cidade de Paulínia/SP, o currículo de Química do Ensino Médio ministrado nas escolas regulares da rede pública desse mesmo município, e a cultura local que permeia o cotidiano desse município do interior do estado de São Paulo. Nesse contexto, assumimos o referencial metodológico das narrativas benjaminianas, na tentativa de compreender nas entrevistas de um grupo de 14 pessoas (ex-estudantes do ensino médio, e professores da rede pública da cidade de Paulínia/SP), as permeabilidades entre os contextos de influência, dos documentos curriculares e das práticas culturais relacionados à Química escolar. Sendo assim, a perspectiva analítica tem por referência a teoria do Ciclo de Políticas desenvolvida pelo educador inglês Stephen Ball.

**Palavras chave:** Química Escolar. Currículo. Cultura.

## **Summary**

We present some features in this work of masters that have the title Investigations of possible relations among School Chemistry, Curriculum and Local Culture in the city of Paulínia/SP. The objective of this research is to look into the possible relations between the presence of chemical industry in the city of Paulínia/SP, the curriculum of chemistry in the Ensino Médio taught at regular public schools in that city and the local culture that there is in the daily city in the country side of the state of São Paulo. In this context, we understand under the benjaminianas methods in the try to understand the interviews of a group of 14 people (ex Ensino Médio students, and teachers from regular public schools in Paulínia/SP), the remaining among the context of influence, the curriculum documents and the culture practices related to school chemistry. So, the analytic perspective has a reference the theory of the Policy Cycle developed by the English educator Stephen Ball.

**Key words:** School Chemistry, Curriculum, Culture

# **INVESTIGAÇÕES DE POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE A QUÍMICA ESCOLAR, CURRÍCULO E A CULTURA LOCAL NA CIDADE DE PAULÍNIA/SP.**

## **INTRODUÇÃO**

Uma das evidências do grande – e estratégico - espaço que as políticas educacionais tem ocupado nos planos governamentais, é o fato de que esse tema tornou-se amplamente discutido e investigado nos programas de pós-graduação no Brasil, sendo que nas últimas décadas, no bojo do contexto da globalização, as políticas curriculares tem sido amplamente pesquisadas no meio acadêmico brasileiro.

É nesse cenário brasileiro de investigações sobre o currículo e as suas relações no meio educacional e social, que estou realizando mais uma pesquisa dentro dessa temática. Para tal, investigo aspectos do currículo, focalizando a disciplina escolar Química e suas possíveis relações sócio-econômicas e culturais com o cotidiano de uma cidade, na rede municipal de ensino regular, situada na Região Metropolitana de Campinas – RMC, distante cerca de 100 Km da cidade de São Paulo. Paulínia possui cerca de 80 mil habitantes (Censo 2010), e aí predominam atividades econômicas de indústrias químicas.

Para Goodson (1995), o cotidiano da escola não consiste numa rotina simples, mas num ‘mundo’ no qual se entrelaçam valores, costumes, comportamentos, concepções e sonhos na tarefa de efetivar o processo de produção do conhecimento, realizado através de práticas e processos. No campo do currículo, essas abordagens contribuem para vir à tona produções com características híbridas, que não mostram apenas um campo teórico ou tendências e concepções, mas, são formadas a partir da simbiose, misturas de múltiplas vozes e mescla de múltiplos discursos.

Neste trabalho, apresentamos aspectos da pesquisa de mestrado intitulada *Investigações das possíveis relações entre a Química Escolar, Currículo e a Cultura local na cidade de Paulínia/SP*. O objetivo da pesquisa consiste em investigar possíveis relações entre a presença de indústrias químicas na cidade de Paulínia/SP, a disciplina escolar Química ministrada nas escolas regulares da rede pública desse mesmo município, e a cultura local que permeia o cotidiano desse município do interior do estado de São Paulo.

Nesse contexto, assumimos o referencial metodológico das narrativas benjaminianas, na tentativa de compreender as entrevistas de dez ex-estudantes do ensino médio das escolas regulares da rede pública da cidade de Paulínia/SP, as permeabilidades entre os contextos de influência, dos documentos curriculares e das práticas culturais relacionados à Química escolar. Sendo assim, a perspectiva analítica tem por referência a teoria do Ciclo de Políticas desenvolvida pelo educador inglês Stephen Ball.

## **POLÍTICAS CURRICULARES E O CICLO DE POLÍTICAS: BREVES CONSIDERAÇÕES**

Numa perspectiva analítica, essa pesquisa terá como suporte o modelo desenvolvido por Stephen Ball (BALL, 1998, 2001; BALL AND BOWE, 1998) a respeito do ciclo de políticas, baseada por três contextos: contexto de influência; contexto de definição e disseminação de textos das políticas curriculares; e por fim, contexto da prática, os quais serão retomados adiante com mais abrangência.

Dessa forma, pretendemos analisar se a existência de um pólo petroquímico na cidade de Paulínia exerce (ou não) influência na Química escolar ministrada nas escolas públicas regulares de ensino médio desse município do interior paulista.

Por contextos, assumimos que são diferentes espaços em que organizações, reorganizações, significações e ressignificações discursivas acontecem na implementação de uma política.

O ciclo de políticas de políticas (BALL, 1998, 2001; BALL AND BOWE, 1998) é constituído por, pelo menos três contextos: de influência, de produção de textos e da prática.

O contexto de influência é o que atua direta e indiretamente no cerne da produção de políticas (redes sociais e políticas, comunidades epistêmicas e a circulação internacional de ideias, organizações multilaterais, publicações diversas)

No contexto de produção de textos, são definidas e disseminadas as políticas curriculares, e também são definidas as políticas (instâncias de governo). Também é nesse contexto que normalmente se trabalha com uma linguagem do interesse do público mais geral. Atuam neste contexto, grupos que transformam os discursos políticos em textos das mais variadas formas: textos legais oficiais, documentos referenciais oficiais, dentre outros.

O contexto da prática é onde a política pode sofrer diferentes interpretações e recriações. Esse contexto pode ser representado pelas práticas escolares e por organizações nela interconectados, como por exemplo, a cidade.

## **NAVEGANDO NAS NARRATIVAS DE BENJAMIN**

Diante da variedade de temas que são apontados nos escritos de Walter Benjamin, foi possível notar a sensibilidade com que o filósofo alemão olhava as questões sociais e as relações entre o homem e a modernidade do início do século XX. Paraphrasing the author, the circumstance of the experience “hostile and obnoxious” (BENJAMIN, 1983, p. 30) leads to the decline of the experience, while collective exchange.

A perda da experiência compõe o eixo central de seu texto “Experiência e Pobreza”, mostrando-se também como uma das causas da extinção da figura do narrador. De acordo com Benjamin,

*Torna-se cada vez mais raro o encontro com pessoas que sabem narrar alguma coisa direito. É cada vez mais freqüente espalhar-se em volta do embaraço quando se anuncia o desejo de ouvir uma história. É como se a faculdade, que nos parecia inalienável, a mais garantida entre as coisas mais seguras, nos fosse tirada. Ou seja: a de trocar experiências. Uma causa deste fenômeno é evidente: a experiência caiu na cotação. E a impressão é a de que prosseguirá na queda interminável. (BENJAMIN, 1983, p. 57).*

Ao trazer à tona as condições que levam à troca da narrativa por outras formas de comunicação, Walter Benjamin aponta alguns elementos que, relacionados ao declínio da experiência, são característicos da existência dos homens modernos. Assim, foi interessante acompanhar a exposição feita em “O narrador”.

Dentre muitos aspectos observados sobre a narrativa, pode-se destacar o fato de que a condição essencial para a sobrevivência desta é a retransmissão da história narrada pelo ouvinte. Essa retransmissão tem qualidades que ajudam na sua manutenção pela memória. Outro aspecto característico da narrativa é o fato que ela não tem a intenção de trazer uma análise psicológica – como há no romance – e explicações – das quais as informações tem em abundância. Tal perspectiva possibilita a quem ouve imergir profundamente em sua própria experiência e, depois, transmiti-la com riqueza de sensibilidades. Porém, para Benjamin, este ato de ouvir estaria sucumbindo, pois ele estaria ligado a um relaxamento da nossa mente, relaxamento esse proporcionado por atividades rotineiras, como o fiar e o tecer, que também estariam desaparecendo. À medida que essas atividades vão se perdendo, perde-se também aqueles que escutam, e a narrativa fica condenada à morte. Para Benjamin,

*Narrar histórias é sempre a arte de as continuar contando, e esta se perde quando as histórias já não são mais retidas. Perde-se porque já não se tece e fia enquanto elas são escutadas. Quanto mais esquecido de si mesmo está quem escuta, tanto mais fundo se grava nele a coisa escutada. No momento em que o ritmo do trabalho o capturou, ele escuta as histórias de tal maneira que o dom de narrar lhe advém espontaneamente. Assim, portanto, está constituída a rede em que se assenta o dom de narrar. Hoje em dia ela se desfaz em todas as extremidades, depois de ter sido atada há milênios no âmbito das mais antigas formas de trabalho artesanal* (BENJAMIN, 1983, p. 62).

## **METODOLOGIA**

Foram entrevistados 14 ex-alunos do ensino médio regular da rede pública de Paulínia. Estes ex-alunos foram escolhidos de forma aleatória, e com faixa de idade que variou de 22 a 52 anos. Dentre os entrevistados, 4 deles atualmente são professores da rede pública estadual de ensino, e uma é ex-Secretária Municipal de Educação na cidade de Paulínia. As entrevistas foram realizadas em locais escolhidos pelos entrevistados, e não seguiram roteiros pré-estabelecidos, sendo que todas foram gravadas ( com o consentimento dos sujeitos) e transcritas.

## **FRAGMENTOS DE NARRATIVAS: INDÍCIOS**

A seguir, apresentamos fragmentos de algumas narrativas, que são identificadas com nomes fictícios dos entrevistados:

*“...com química, não é, e, nem com petroquímica, nem com absolutamente nenhuma área voltada pra qualquer interesse pra Petrobrás. Aquilo era uma ironia muito grande! Por que, eu não me lembro de nenhuma disciplina que eu fiz, eu acho que, na verdade eu acho que o negócio era meio pro-forma. Por que eu não me lembro de uma disciplina diferente, a não ser desenho...”*

*(Mércia)*

*“... é a única lembrança que eu tenho. O nosso professor de química chamava-se Luis de Moraes e, eu não me lembro de uma fala, uma instrução, uma visita que pudesse, despertar em nós o interesse pela química ou pelas mudanças que estavam vindo. O que eu me lembro que... eu... hoje, com o distanciamento, me permite fazer uma análise, que teria um interesse em preparar a população para a Petrobrás, era, foi uma feira, eles criaram uma feira agroindustrial, chamada FAIPA..”.  
*(Mércia)**

*“... no primeiro ano eu nem lembro com quem tive aula. No segundo ano, o professor de química não era daqui, eu acho que ele veio pra cá. Ele ficou pouco tempo aqui. Ele ficou um tempo, e deu aula. Depois ele já foi embora. Ele sumiu. O segundo ano foi o último ano que tive química...”*  
(Murilo)

*“... eu acho que se não existissem indústrias químicas aqui na cidade, as aulas de química seriam iguais...”*  
(Murilo)

*“... o que eu vejo da cidade, ... eu acho que é assim um, é um defeito da cidade... essa cidade é um pouco paternalista, e os alunos vão muito atrás disso. A cidade dá muitas coisas para os alunos, e nem sempre isso é muito aproveitado. Paulínia tem uma arrecadação excelente, não é? Se a gente pegar a arrecadação de imposto que Paulínia tem por número de habitante, é uma quantidade fabulosa de dinheiro, não é? Campinas, que tem 1 milhão de habitantes, uma cidade grande e não tem nem, 1 décimo de arrecadação, se a gente fazer a mesma proporção por habitante. E com isso, como Paulínia é uma cidade rica, ela distribui muita coisa, e isso acaba penalizando um pouco essa questão do interesse dos alunos, pois tem muita coisa que é de graça...”*

(Juca)

*“...o município de Paulínia paga muito bem ao funcionário público. As outras atividades ficam, ofuscadas por esse pagamento. Por exemplo, aqui na região de Paulínia uma pessoa que tenha ensino médio, técnico, ele deve ganhar aí, por experiência própria, em torno de 1500 reais. Essa pessoa investiu na carreira dele, fez um curso técnico, mesmo com o ensino médio, ele ganha em torno de 1500 reais. Esse é o salário de um técnico, pago aqui na região. Paralelamente, na prefeitura, o cozinheiro aqui da escola, que possui apenas a antiga 4ª série do primeiro grau, ele em torno de 2500 reais, ganha mais do que eu, que sou professor do Estado profissional da educação, com curso superior, e com larga experiência...”*

*(Juca)*

## **POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE AS NARRATIVAS E O CICLO DE POLÍTICAS**

Nessa pesquisa foi possível notar que as narrativas apresentam suas particularidades, mas num primeiro momento de análise, é possível perceber que as falas dos ex-alunos e moradores de Paulínia nos apontam alguns aspectos. Dentre esses aspectos apontados, destacamos que pudemos perceber que a crescente presença de indústrias químicas nesse município aumentou significativamente a arrecadação de tributos, melhorando a qualidade dos serviços públicos locais, todavia a Química escolar ministrada nas escolas públicas regulares em Paulínia não sofreu influência da presença das indústrias químicas locais.

Outro aspecto apontado pelas narrativas dessa pesquisa é o fato de que devido à grande arrecadação de tributos que a cidade dispõe, o salário do funcionalismo público municipal é maior do que a média da RMC, mesmo em cargos que exigem somente o ensino fundamental.

Nesse caso, boa parte da população de Paulínia almeja ser um servidor público, mesmo em funções que exigem baixa escolaridade.

Entendemos que precisamos levantar questões sobre um novo currículo, currículo esse que se identifique mais, em pensamento e ação, com instituições culturais como a escola e a cidade, refletindo sobre que sentidos que ele – currículo - pode ter nesse cenário,

levando em consideração as implicações pedagógicas, ideológicas, econômicas e culturais da escola e dos agentes nela envolvidos.

Finalmente, concordamos com Lingard (2004) que aponta que as micro-histórias, micro-culturas e as micro-políticas das práticas educacionais tem implicações para fluxos diversos da globalização. Mesmo ainda numa aproximação preliminar, podemos perceber que as narrativas contam histórias de pessoas que imersas na cultura de uma cidade com particularidades tão importantes, não relacionam tais especificidades com o conhecimento escolar.

## **REFERÊNCIAS:**

BALL, Stephen and BOWE, Richard. **El currículo nacional y su “puesta en práctica”:** **El papel de los departamentos de materiais o asignaturas.** Revista de Estudios de Currículum. V. 1, n. 2, abril de 1998, p. 105 – 131.

BALL, Stephen. **Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação.** Currículo sem Fronteiras, v.1., n.2, pp.99-116, jul/dez 2001.

BENJAMIN, W. **O narrador: Observações sobre a obra de Nikolai Leskov.** Trad. M. Carone. In: BENJAMIN, W.; HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W.; HABERMAS, J. Textos escolhidos 2ª Edição. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

GOODSON, Ivor. **Currículo: teoria e história.** Petrópolis: Vozes, 1995.

LINGARD, Bob. **É e não é: globalização vernacular, política e reestruturação educacional.** In: BURBULES, N. e TORRES, C. A. (org). **Globalização e educação.** Porto Alegre: ArtMed, 2004.